

## V – Acção Social

### Introdução

A acção social no concelho de Gouveia pretende ser um sistema que dinamiza, promove e concretiza um conjunto de acções com vista à promoção da inserção social das pessoas e famílias em risco ou em situação de exclusão com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e promover a sua autonomia.

Todo o trabalho realizado nesta área assenta fundamentalmente no âmbito de parcerias e visa, acima de tudo, a prevenção dos factores que possam estar na origem ou agravamento dos problemas, a minimizar os seus efeitos e promover a integração social.

Tem como objectivos fundamentais: a prevenção de situações de carência, disfunção e marginalização social; a inserção social, e assegurar especial protecção a determinados grupos de população em situação de maior vulnerabilidade, nomeadamente crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos, bem como outras pessoas em situação de carência económica ou social, de disfunção ou exclusão social.

A aplicação de medidas de protecção social e de eliminação da exclusão social tem sido um objectivo prioritário da intervenção desta área, mobilizando um conjunto de instrumentos, das áreas da educação, justiça, habitação, saúde, segurança social, especialmente significativas na sociedade portuguesa, envolvendo neste esforço, a Comunidade Europeia, o Estado, as instituições de solidariedade social.

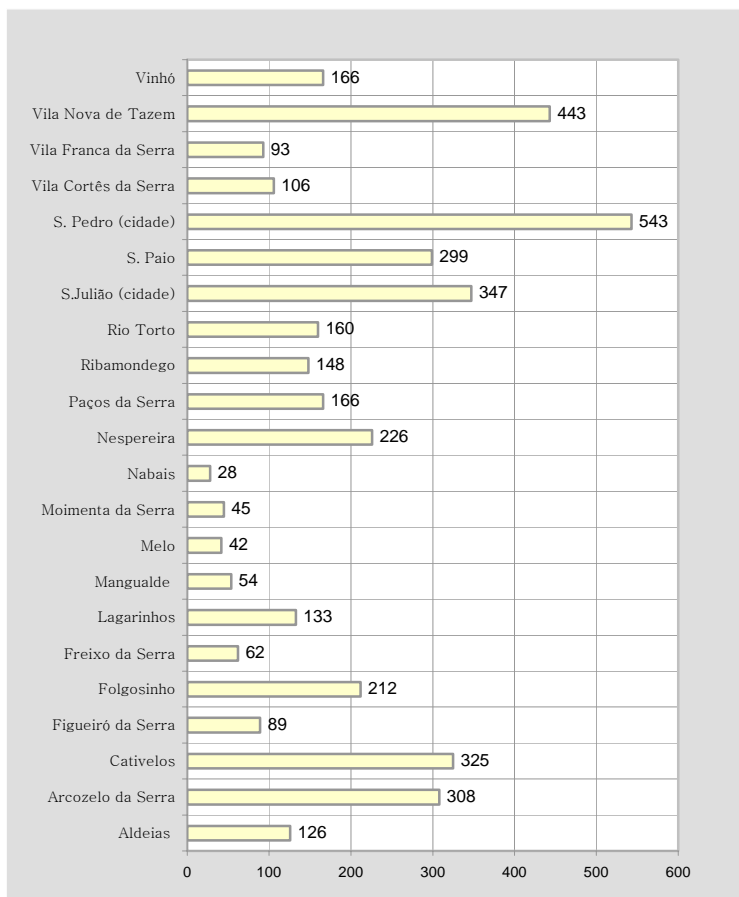
O trabalho desenvolvido tem incidido prioritariamente nos grupos da população idosa, crianças e jovens, desempregados (especialmente mulheres) e grupos vulneráveis.

## 1. Idosos

### 1.1 Caracterização do grupo

GRÁFICO V.1

POPULAÇÃO RESIDENTE NAS FREGUESIAS COM 65 OU + ANOS



Fonte: INE – Censos de 2001

Nos últimos anos, o número de pessoas com mais de 65 anos aumentou cerca de 100%, com uma forte inclinação para continuar a aumentar. Segundo o Censo de 2001, residem no concelho de Gouveia 4505 pessoas idosas, correspondendo a 28% da população total. (ver Capítulo II – Demografia)

## 1.2 Respostas

### a) Serviços de saúde

Dada a crescente procura do Serviço Nacional de Saúde, têm sido planeadas algumas medidas no sentido de assegurar uma melhoria do apoio à população idosa. Tais medidas envolvem o reforço das actividades de prevenção da doença, a criação de uma rede de cuidados mínimos para doentes de evolução prolongada e convalescentes. Estes cuidados são assegurados pelas equipas a funcionar nas extensões do centro de saúde, tornando-se insuficientes dadas as necessidades. No último ano, formou-se uma equipa de cuidados continuados de saúde no Centro de Saúde de Gouveia e implementou-se uma UAI (Unidade de Apoio Integrado), iniciativa da Associação de Beneficência Popular de Gouveia.

### b) Serviço de apoio ao idoso

O número de respostas tem aumentado, tendo sido criados apoios específicos para este grupo, que se traduzem sobretudo no aparecimento de IPSS, dando assim solução à procura cada vez maior destes serviços. São eles:

**Apoio domiciliário** – assegura a prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a idosos quando, por motivo de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

**Centro de convívio** – proporciona serviços de apoio ao desenvolvimento de actividades sócio-recreativas e culturais, organizados e dinamizados pelos idosos de uma comunidade.

**Centro de dia** – assegura um conjunto de serviços (refeições, convívio/ocupação, cuidados de higiene, tratamento de roupas, férias organizadas) que contribui para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar.

**Lar** – equipamento de alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação de maior risco de perda de independência e/ou autonomia.

## QUADRO V.1

## SERVIÇOS DE APOIO AOS IDOSOS/UTENTES

Freguesia	Instituição	Lar idosos	Centro dia	S.A.D	Lar para idosos dependentes
S. Julião	Assoc. Benef. Popular de Gouveia		23		
S. Pedro	A Nossa Casa – Gouveia		16	29	
	Santa Casa da Misericórdia de Gouveia	37			
Aldeias da Serra	Liga Humanitária Soc. Cultural – Aldeias		16	17	
Arcozelo da Serra	Centro Assoc. Cultural Rec. Arcozelo Serra	32	47	22	
Catívelos	Assoc. Benef. Popular de Gouveia	15	19		
Figueiró Serra	Centro Social Par. de Figueiró da Serra		19		
Folgosinho	Assoc. Humanitária Bomb. Vol. Folgosinho	35			
Lagarinhos	Assoc. Benef. Cultural Rec. Lagarinhos		15	14	
Melo	Associação Benef. Cultural Rec. de Melo			10	
Moimenta da Serra	Fundação D. Laura dos Santos	30	25		21
Nabais	Centro Social e Paroquial de Nabais		25	10	
Nespereira	Associação Amigos de Nespereira	22	10	14	
Paços da Serra	Centro Assoc. Cultural Rec. Paços da Serra		8	22	
Ribamondego	Liga Amigos de Ribamondego	30	13		
Rio Torto	Assoc. Benef. Popular de Gouveia	18	5	14	
S. Paio	Liga Promoção Humanitária Cultural S. Paio	25	5	9	
V. Cortês da Serra	Associação de Voluntários de Acção Social V. Cortês		28		
Vila Franca	Centro Assoc. Cultural de Vila Franca		15	7	
V. N. Tazem	Centro Social Paroquial N.ª S.ª Assunção	17	5	15	
Vinhó	Centro Social Paroquial Vinhó	21	8	15	
<b>Total de utentes com apoio no concelho</b>		<b>282</b>	<b>302</b>	<b>198</b>	<b>21</b>
<b>N.º de instituições</b>		<b>11</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>1</b>

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social da Guarda

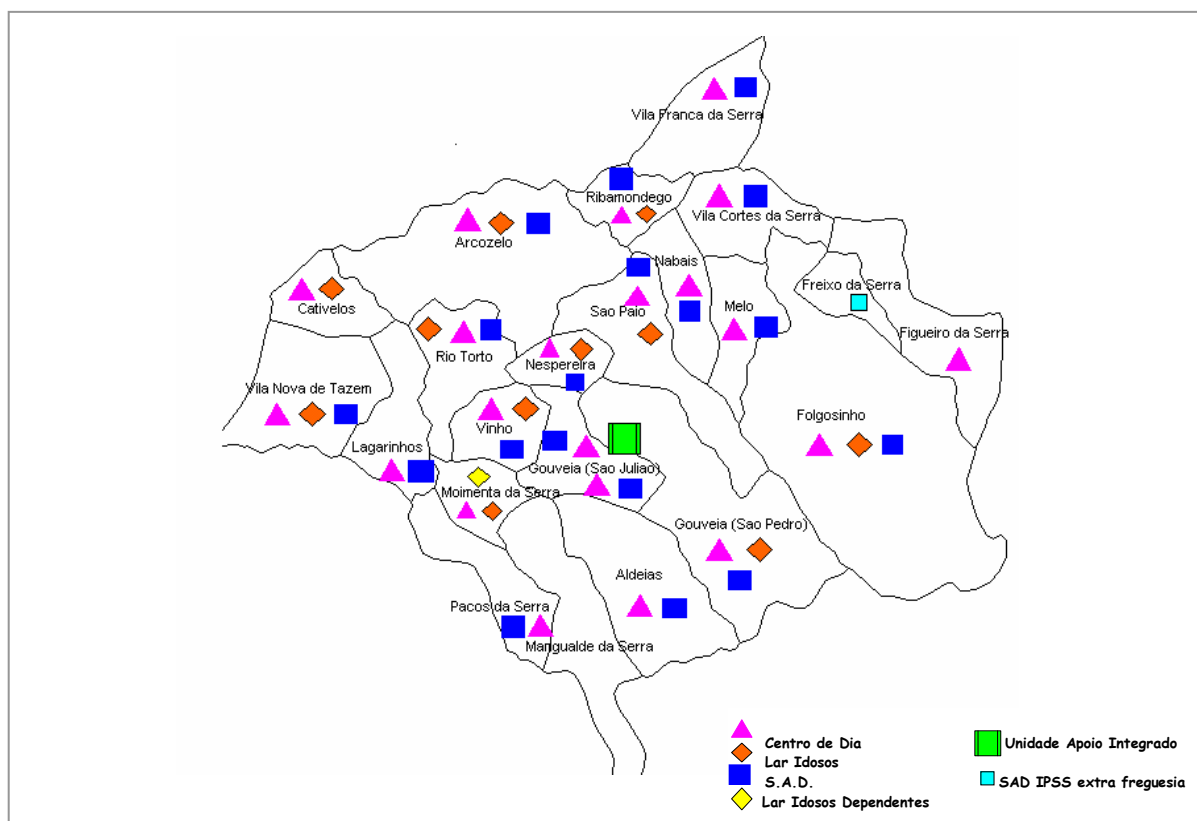
O número de valências de apoio à terceira idade corresponde a 64% do total de serviços prestados pelas IPSS, dos quais 11 lares com apoio a 282 idosos em regime de internamento, 18 Centros de Dia abrangendo 302 utentes, 13 serviços de Apoio domiciliário auxiliando 198 utentes e uma unidade de apoio integrado com 21 utentes dependentes, correspondendo a um total de 782 idosos.

**c) Localização das instituições com prestação de serviços por freguesia**

O serviço de apoio ao idoso é essencialmente prestado pelas instituições particulares de solidariedade social, distribuídas pelas 22 freguesias do Concelho.

MAPA V.1

DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS DE APOIO PELAS FREGUESIAS



Fonte: Centro Distrital de Segurança Social da Guarda

No concelho de Gouveia existem 21 instituições particulares de solidariedade social de apoio à população idosa. Verifica-se uma distribuição equilibrada das IPSS pelas diversas freguesias do concelho. Apenas a freguesia de Mangualde da Serra não tem qualquer IPSS. A freguesia de Freixo da Serra terá em breve uma IPSS.

**d) Iniciativas e actividades complementares**

Temos o Clube Estrela Sénior promovido pela Câmara Municipal. Este grupo tem desenvolvido algumas actividades, nomeadamente ao nível da manutenção e desporto. Para além disso, realizam-se anualmente as comemorações do Dia Internacional do Idoso, entre outras iniciativas.

Por sua vez, a Cáritas de Gouveia distribui vestuário e alimentos a idosos carenciados e organiza encontros: “Luta Contra a Solidão”, na primeira quinta-feira de cada mês, nas juntas de freguesia ou outras instituições.

Em 1999 (Ano Internacional da Pessoa Idosa), o Grupo de Trabalho para o Idoso surgiu de uma comissão criada com o objectivo de organizar actividades de animação interinstituições.

Em 2001, o Projecto de Luta Contra a Pobreza promoveu a continuidade do grupo coordenado por duas IPSS, a Liga de Amigos de Nespereira e a Associação de Beneficência Cultural e Recreativa de Melo. Este grupo desenvolveu actividades de animação até Fevereiro de 2003, data em que suspendeu as suas actividades.

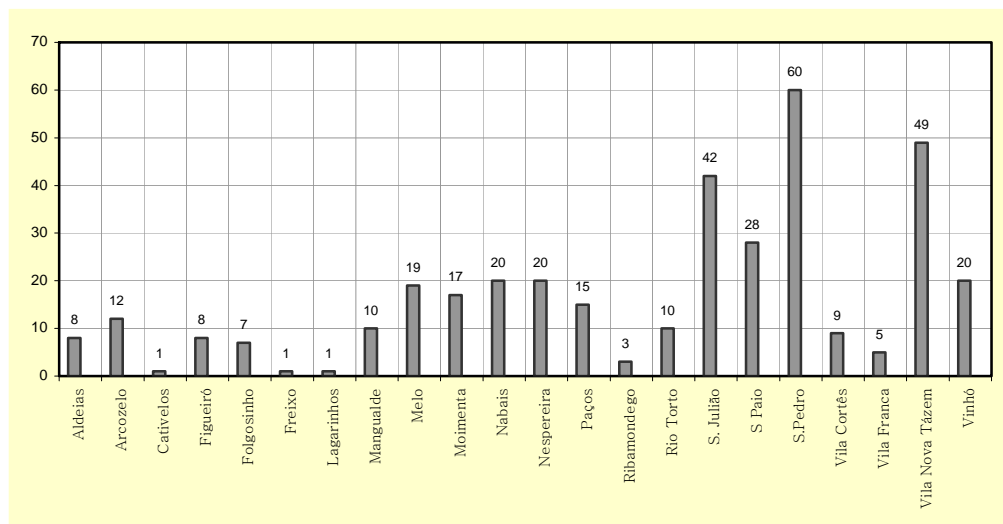
## 2. Mulheres desempregadas

### 2.1 Caracterização do grupo

Os resultados definitivos do Censo de 2001, apresentam 262 mulheres desempregadas, das quais 32 à procura do 1.º emprego. Em 2003, segundo os registos do Instituto do Emprego e Formação Profissional de Seia e Gouveia, estão identificadas 375 mulheres activas em situação de desemprego.

GRÁFICO V.2

MULHERES DESEMPREGADAS SEGUNDO O IIEFP, EM 2003



Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional de Seia e Gouveia

QUADRO V.2

HABILITAÇÕES	MULHERES
< 4 anos	24
≥ 4 e < 6 anos	161
≥ 6 e < 9 anos	71
≥ 9 a 12 anos	97
Médio / Superior	22

SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO	MULHERES
< 25 anos	62
25-44 anos	180
45-54 anos	71
≤ 55 anos	62

Fonte: IEFP

A população em situação de desemprego atinge homens e mulheres, considerando-se, no entanto, que se agrava quando se trata da população feminina, tendo em conta o mercado de oferta de trabalho existente.

A baixa escolaridade e falta de competências, assim como as dificuldades de adaptação e falta de iniciativa, contribuem para diminuir as oportunidades de emprego.

É de destacar que 63,5% do desemprego é feminino e apenas 19,5% das mulheres procura o 1.º emprego.

## 2.2 Respostas

### a) Instituto do Emprego e Formação Profissional de Seia e Gouveia

O IEFP de Seia tem promovido várias medidas com vista à integração das mulheres no mercado de trabalho, em parceria com instituições e empresários locais, tais como: acções de orientação profissional, apoios na criação do próprio emprego; realização de estágios profissionais; acções de qualificação profissional; programas de formação para activos qualificados; programas ocupacionais; desenvolvimento de programas específicos de apoio à inserção, dirigidos a grupos desfavorecidos; apoios específicos a pessoas com deficiências e, mais recentemente, o lançamento em Gouveia do programa FAME (programa de formação e consultoria de apoio à criação de empresas para mulheres).

### b) Formação

Ao longo dos últimos anos, várias entidades têm promovido acções de formação, das quais as mulheres têm participado em maior número (capítulos *Educação & Formação* e *Emprego & Actividades Económicas*), permitindo desenvolver aprendizagens que possibilitam a aquisição de conhecimentos facilitando a sua integração no mercado de trabalho.

Estima-se que desde 1995 já participaram mais de 2000 mulheres nos cursos de formação promovidos nas diferentes áreas, verificando-se que, em média, cada mulher frequentou, pelo menos, dois cursos.

**c) Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências**

O **Centro de RVCC** (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) da ADRUSE, promovido pela ADRUSE, faz parte da rede de Centros do Sistema Nacional de RVCC.

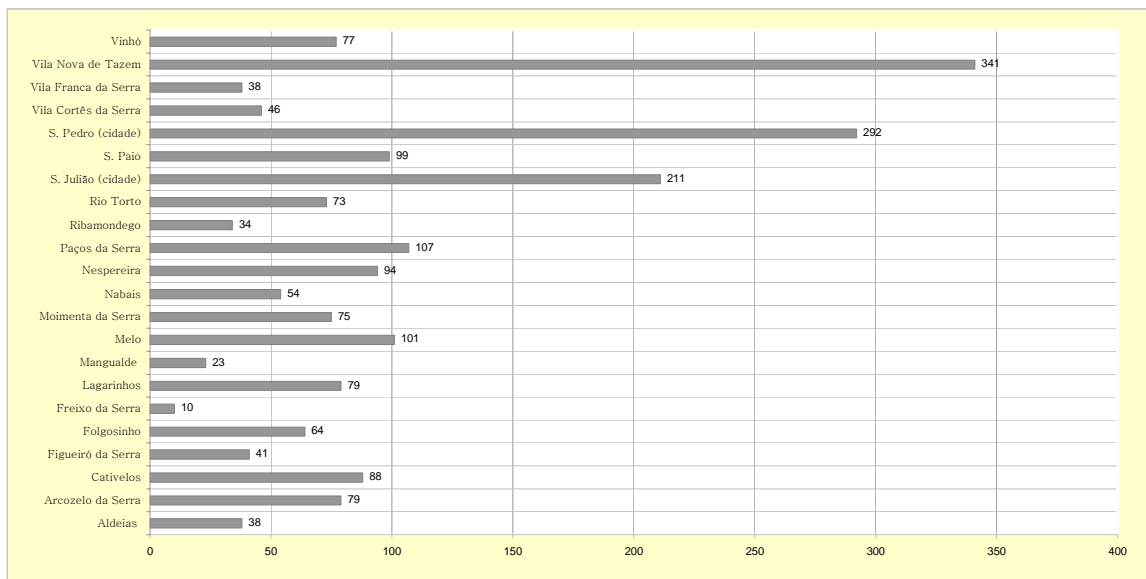
O CRVCC foi criado pela ANEFA (Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos), actual DGFV (Direcção-Geral de Formação Vocacional do Ministério da Educação). É constituído por uma equipa de profissionais (técnicos de RVCC, formadores) que acompanha o adulto no processo de identificação e valorização das competências que adquiriu ao longo da vida, permitindo obter, quando for caso disso, um certificado dos 4.º, 6.º ou 9.º anos de escolaridade. (ver Capítulo de Educação & Formação)

**3. Crianças e Jovens**

**3.1 Caracterização do grupo**

**GRÁFICO V.3**

POPULAÇÃO RESIDENTE NAS FREGUESIAS COM IDADES ENTRE OS 0-14 ANOS



Fonte: INE – Censos de 2001

O número de crianças e jovens varia significativamente consoante a freguesia, a sua distribuição acompanha os núcleos mais povoados, ou seja, a sede do Concelho, Vila Nova de Tazem e zonas limítrofes. Verifica-se a existência de freguesias com um número inferior a 50 crianças e jovens (Vila Franca da Serra, Vila Cortês, Ribamondego, Mangualde, Freixo da Serra, Figueiró da Serra e Aldeias da Serra)

## 3.2 Respostas

## a) Serviços de apoio a crianças e jovens

QUADRO V.3

SERVIÇOS DE APOIO A CRIANÇAS PRESTADOS PELAS IPSS

freguesia	instituição	creche	jardim infância	ATL	
				sem almoço	com almoço
S. Julião	Assoc. Benef. Popular de Gouveia	70	80	30	30
S. Pedro	A Nossa Casa – Gouveia	30			35
Aldeias	Liga Humanitária Soc. Cultural – Aldeias				
Arcozelo	Centro Assoc. Cultural Rec. Arcozelo da Serra				32
Catavelos	Assoc. Benef. Popular de Gouveia				
Figueiró Serra	Centro Social Par. de Figueiró da Serra				
Folgosinho	Assoc. Humanitária Bomb. Vol. Folgosinho				
Lagarinhos	Abrigo da Sagrada Família	30			15
Melo	Associação Benef. Cultural Recr. de Melo	15			20
Moimenta	Fundação D. Laura dos Santos	25		25	40
Nabais	Centro Social e Paroquial de Nabais				
Nespereira	Associação Amigos de Nespereira			16	18
Paços da Serra	Centro Assoc. Cultural Rec. Paços da Serra	25			27
Ribamondego	Liga Amigos de Ribamondego				
Rio Torto	Assoc. Benef. Popular de Gouveia				50
S. Paio	Liga Promoção Humanitária Cultural de S. Paio			20	
V. Cortês	Associação de Voluntários de Acção Social				
Vila Franca	Centro Assoc. Cultural de Vila Franca				
V. N. Tazem	Casa do Povo de Vila Nova de Tazem	29	30	50	
Vinhó	Centro Social Paroquial Vinhó			15	8
crianças apoiadas		208	110	151	225
instituições		7	2	6	14

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social da Guarda

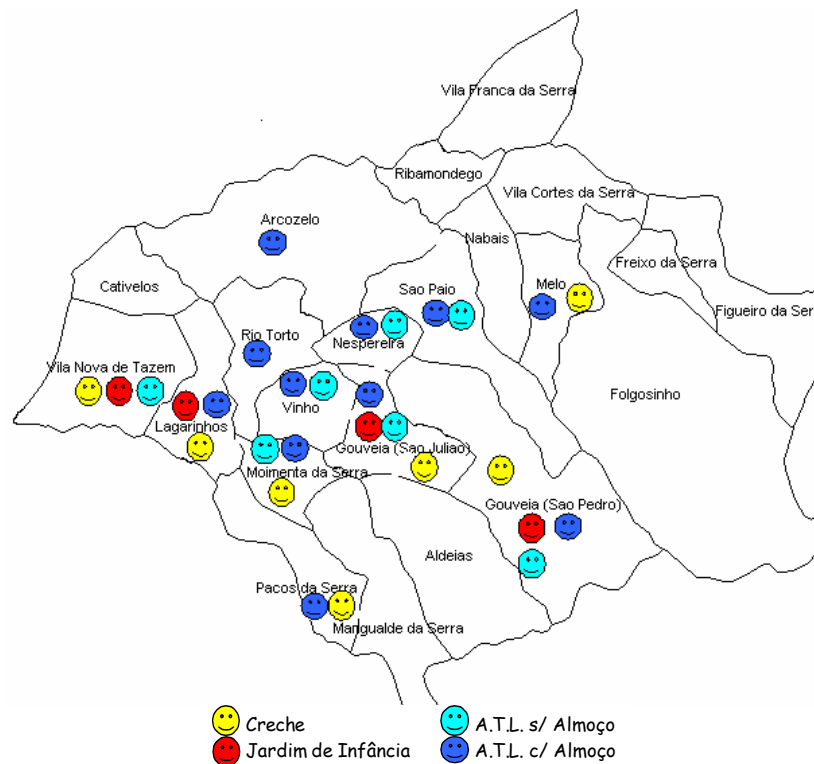
Os serviços referidos no QUADRO V.3, referem-se apenas aos serviços prestados pelas instituições de solidariedade social que têm acordo com a Segurança Social, existindo também outros serviços prestados pelo Ministério da Educação e Câmara Municipal (ver Capítulo Educação & Formação).

O Serviço de apoio a crianças prestado pelas IPSS corresponde a 7 creches com a frequência de 208 crianças, 2 jardins-de-infância com 110 crianças com apoio, 20 centros de actividades

de tempos livres com 376 crianças, correspondendo a um total de 20 instituições e 694 crianças apoiadas.

### MAPA V.2

LOCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS PELAS IPSS



Fonte: Centro Distrital de Segurança Social da Guarda

#### 3.2.1 Equipas de apoio a crianças e jovens

##### a) Projecto Integrado de Intervenção Precoce / Equipa de Gouveia

**Formação da equipa:** 1993/94

**Suporte jurídico:** Despacho conjunto n.º 891/99, de Outubro, dos Ministros da Educação, da Saúde e do Trabalho e Solidariedade. Despacho conjunto n.º 999/2000, de 9 de Outubro, dos Ministros da Educação, da Saúde e do Trabalho e Solidariedade Social

**Entidades parceiras:** Ministério da Saúde, Ministério da Segurança Social, Ministério da Educação.

**Destinatários:** Crianças dos zero aos três anos.

**Objectivos:** Criar condições facilitadoras do desenvolvimento global da criança, minimizando problemas resultantes de deficiências de atraso de desenvolvimento, prevenindo eventuais

sequelas; otimizar as condições da interacção criança/família, mediante a informação sobre a problemática em causa, o reforço das capacidades e competências, designadamente na identificação e potenciação dos recursos da família e da comunidade.

**Intervenção:** o acompanhamento é feito em articulação com diversas entidades, nomeadamente com a Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Social de Inserção, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, e serviços especializados de saúde.

**Funcionamento:** a equipa reúne semanalmente, no Centro de Saúde de Gouveia, às quintas-feiras de manhã; é constituída por um médico, um enfermeiro e uma técnica de serviço social do centro de saúde, três educadoras do CAE da Guarda, e uma técnica de serviço social do Centro Distrital de Segurança Social.

O acompanhamento à criança é realizado na instituição (creche ou jardim-de-infância) e/ou no domicílio. Em 2003, foram acompanhadas oito crianças.

#### b) Equipa Interdisciplinar para os Problemas da Criança

**Formação da equipa:** 1995

**Entidades parceiras:** Ministério da Saúde, Ministério da Segurança Social, Ministério da Educação.

**Destinatários:** crianças a partir dos três anos

**Objectivos:** avaliação, acompanhamento e encaminhamento de crianças a partir dos três anos, nos diferentes níveis de ensino, com maior incidência a crianças que frequentam o ensino pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, sobretudo, em situações que apresentam dificuldades de aprendizagem, problemas de saúde e problemas sociofamiliares.

**Intervenção:** as avaliações são feitas pela equipa ou individualmente em contexto escolar.

Em 2003, foram avaliadas e encaminhadas 34 crianças. **Funcionamento:** a equipa é constituída por um médico, um enfermeiro, uma educadora do CAE da Guarda, uma psicóloga do Projecto Gouveia Solidária uma técnica de serviço social e uma professora do ensino básico.

Foram efectuadas 37 avaliações e encaminhadas ao longo dos anos lectivos 2001/2002 e 2002/2003.

#### c) Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco

É uma instituição oficial não judicial com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, educação ou desenvolvimento integral.

**Formação da equipa:** 1996

**Entidades parceiras:** Câmara Municipal de Gouveia; Centro Distrital de Segurança Social; Ministério da Educação; Centro de Saúde; ABPG; Guarda Nacional Republicana; Polícia de Segurança Pública.

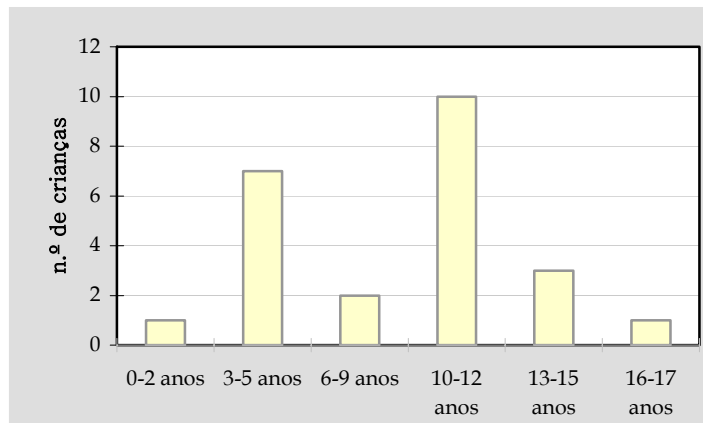
**Intervenção:** A CPCJ actua nas mais variadas situações onde o bem-estar físico está em risco, nomeadamente: negligência; abandono; maus-tratos físicos e psicológicos; abuso sexual; abandono/absentismo escolar; prática de facto qualificado; mendicidade; corrupção; trabalho infantil; exercício abusivo da autoridade; uso de estupefacientes e ingestão de bebidas alcoólicas. (Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro)

**Funcionamento:** A CPCJ funciona em duas modalidades: alargada e restrita. A Comissão Alargada procura desenvolver acções de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e para o jovem. Em relação à Comissão Restrita, compete-lhe intervir nas situações em que uma criança ou jovem está em perigo.

Em 2003, foram acompanhadas cerca de 24 crianças, das quais 15 do sexo masculino e oito do sexo feminino.

GRÁFICO V.4

CRIANÇAS ACOMPANHADAS PELA CPCJ R DE GOUVEIA, EM 2003



Das crianças acompanhadas, todas apresentavam problemas ao nível familiar, destacando-se as crianças entre os 3-5 anos em idade pré-escolar, e os rapazes entre os 10-15 anos, que apresentam risco de abandono escolar.

Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Gouveia

## 4. Grupos vulneráveis

### 4.1 Caracterização dos agregados familiares

A identificação das famílias resultou de um trabalho feito por todas as técnicas de acção social do concelho de Gouveia durante o ano de 2002. Com base numa amostra de trinta a cinquenta famílias identificadas a viver em extrema pobreza, foi feito um estudo sobre a

temática “*O rosto da exclusão e a intervenção das entidades locais*”, por Ana Rita Pinheiro Saraiva.

As problemáticas dominantes identificadas nestas famílias em situação de exclusão continuada e prolongada são:

Disfunções familiares	Deficiente gestão familiar, menores em risco, negligência, problemas de saúde, défice de competências familiares
Disfunções pessoais	Comportamentos de risco, dificuldade de integração, má gestão de recursos, défice de competências pessoais
Problemas psicológicos ou psiquiátricos	Alcoolismo, atraso mental, distúrbio da personalidade, esquizofrenia, problemas psico-afectivos e outras perturbações psiquiátricas
Condicionantes ambientais	Isolamento social e geográfico, más condições habitacionais

Cerca de metade das famílias identificadas pelo grupo de trabalho correspondem a uma amostra de 14 agregados em risco de exclusão com problemas multidimensionais (financeiros, habitação, desemprego, saúde), abrangendo cerca de 64 pessoas.

A falta de recursos financeiros foi referida por 92,9% dos inquiridos, seguindo-se os problemas de saúde por 57,1%, o desemprego por 50%, a falta de uma habitação condigna por 35,7% e, por último, as dificuldades de inserção e violência doméstica por 7,1%. Verifica-se também a associação com outros problemas, tais como o mau ambiente familiar, instabilidade psicológica, ruptura de relações de entreajuda com vizinhos e amigos, défice cognitivo, défice de competências sociais e desequilíbrio emocional.

Estas famílias apresentam trajectórias de vida que congregam diversos factores de risco e que contribuem para a sua permanência em situações de exclusão social.

De facto, 57,1% dos pais não sabem ler nem escrever e apenas 7,1% possuem o primeiro ciclo do ensino básico (4.ª classe). Os que se encontram empregados realizam trabalhos pouco qualificados (agricultura, têxteis). A falta de inserção desta população activa no mercado de trabalho é um factor que, certamente, tem contribuído para esta situação.

Os rendimentos são tão baixos que não chegam para os bens de primeira necessidade, e o acumular das dívidas é comum no seio destas famílias.

As mulheres constituem os elementos da família mais atingidos pelo desemprego, muitas delas renunciam à ideia de procurar emprego e passam a autotransformar-se como domésticas, sendo assim também uma forma de desemprego oculto.

Das 14 famílias da amostra, 14,3% não têm rendimentos, 21,4% auferem entre 51 a 100 euros mensais, outros tantos auferem entre 151 a 200 euros, e apenas 7,1% recebem mais de 300 euros mensais. Por outro lado, verifica-se que 71,5% (28,6% correspondem a pensões/refor-

mas, 42,9% a subsídios temporários) dependem totalmente das prestações da Segurança Social para sobreviver. Verifica-se ainda um certo comodismo, as pessoas não confiam nas suas capacidades, nem acreditam na sua mobilidade ascendente. Os indivíduos deixam de ter hábitos de trabalho, não admitem que podem mudar de situação e ultrapassar as dificuldades. Se o salário potencial de um trabalhador for pouco mais elevado que o subsídio, há poucos incentivos financeiros para ocupar um posto de trabalho. No que concerne às causas que têm dificultado a sua estabilização no emprego, 36% dizem que é devido a problemas de saúde, 21% revelam que o apoio à família constitui um factor importante. No entanto, a falta de trabalho (21%) e a falta de formação (7%) também são duas razões citadas.

É de destacar que quase 30% das pessoas estão inactivas há mais de quatro anos, tendo reduzidas expectativas de reintegração no mercado de trabalho. Os subsídios são, na maioria, auferidos através da Segurança Social.

Os baixos níveis de escolaridade da população entrevistada apresentam-se como um factor de risco com bastante peso em interligação com o problema do desemprego, 28,6% dos inquiridos não sabem ler nem escrever, sobressaindo nas idades superiores a 35 anos; 86% das pessoas começaram a trabalhar antes dos 15 anos. Os motivos para este início precoce do trabalho estão relacionados com a falta de dinheiro dos pais, pobreza e miséria.

A habitação constitui um factor de extrema vulnerabilidade para estes agregados familiares, sendo as condições habitacionais extremamente degradadas, com ausência de condições sanitárias, electricidade e água canalizada. O realojamento pode resolver alguns problemas proporcionando às populações realojadas uma qualidade de vida superior, mas concentram um conjunto de problemas sociais, o que torna complicado a inserção das pessoas podendo estas continuar a serem socialmente estigmatizadas.

Um dos factores passa pela quebra das antigas redes de vizinhança, com a perda do seu ambiente natural e o hábito de viver num determinado sítio que representa uma referência espacial. A forma e as condições em que o realojamento é realizado implica uma intervenção sistemática.

A incapacidade para o trabalho por motivo de doença e a saúde infantil são dois problemas importantes. A debilitada saúde das crianças contribui para detectarmos as fracas condições em que estas famílias residem, verificando-se uma grande carência de apoios e acompanhamento adequado a estes tipos de situação. Os excessivos problemas de saúde originam uma condição de vida ainda mais frágil e precária. Um dos problemas de exclusão referidos por 50% dos actores de intervenção social é o alcoolismo, com efeitos altamente desestabilizadores no ambiente familiar.

## 4.2 Pessoas portadoras de deficiência

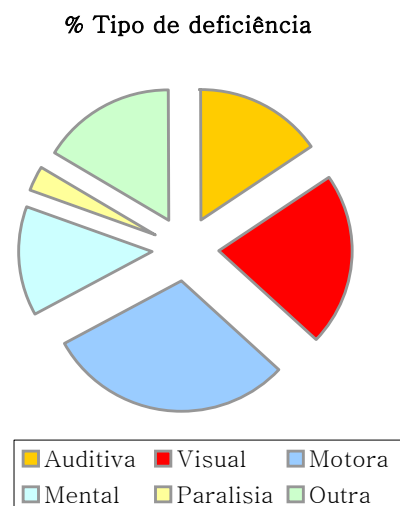
Estão identificados 1041 pessoas residentes no concelho, com diferentes tipos de deficiência.

GRÁFICO V.5

POPULAÇÃO PORTADORA DE DEFICIÊNCIA, POR TIPO DE DEFICIÊNCIA, EM 2002

Tipo de deficiência	auditiva	157
	visual	249
	motora	303
	mental	137
	paralisia	29
	outra	166

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social da Guarda



As pessoas com problemas ao nível da deficiência motora correspondem a 37% do total de população portadora de deficiência, é também para este grupo que existe um menor número de respostas, nomeadamente no que respeita à adaptação das infra-estruturas e acessos.

### 4.2.1 Respostas

#### a) Serviços de apoio a pessoas com deficiência

A Associação de Beneficência Popular de Gouveia tem realizado várias iniciativas no sentido de promover uma melhor inserção económica e social dos deficientes, pela acção concertada com a Segurança Social e o IEFP.

	LR	CAO
N.º de valências	1	1
N.º de utentes	35	58

Os serviços de apoio a deficientes prestados no concelho de Gouveia são, sobretudo, desenvolvidos pela ABPG, com uma intervenção de âmbito regional. (ver Capítulos da Saúde e Educação & Formação)

Estruturas existentes:

### 1. Lar de apoio:

**Entidade promotora:** Associação de Beneficência Popular de Gouveia

**Destinatários:** utentes deficientes que frequentam a reabilitação profissional, o CAO e o apoio socioeducativo.

**Objectivo:** acolhimento, de 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> feira, a utentes com graves carências sociofamiliares

**N.º de utentes:** 21

### 2. Lar residencial para pessoas com deficiência:

**Entidade promotora:** Associação de Beneficência Popular de Gouveia

**Objectivos:** Acolhimento contínuo a adultos deficientes, que não reúnam capacidades para uma vida autónoma e com graves carências sociofamiliares que não permitam permanecer no agregado familiar.

**N.º de utentes:** 90

### 4.3 Doentes alcoólicos

Não existem dados precisos do número de pessoas com problemas relacionados com o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, dado que este consumo é considerado socialmente aceite; é no entanto conhecido que este problema atinge um elevado número de residentes e suas famílias.

#### 4.3.1 Respostas

##### a) GIAG – Grupo Intersectorial de Alcoologia de Gouveia

**Formação da equipa:** 2002

**Entidades parceiras:** Centro de Saúde de Gouveia, Centro Distrital de Segurança Social, Projecto Gouveia Solidária

**Objectivos:** Diagnóstico das situações; tratamento e acompanhamento médico e psicossocial de pessoas em situação de dependência alcoólica, de modo a redefinirem os projectos de vida individuais e familiares; trabalho junto da comunidade para a prevenção de questões relacionadas com o consumo excessivo de álcool.

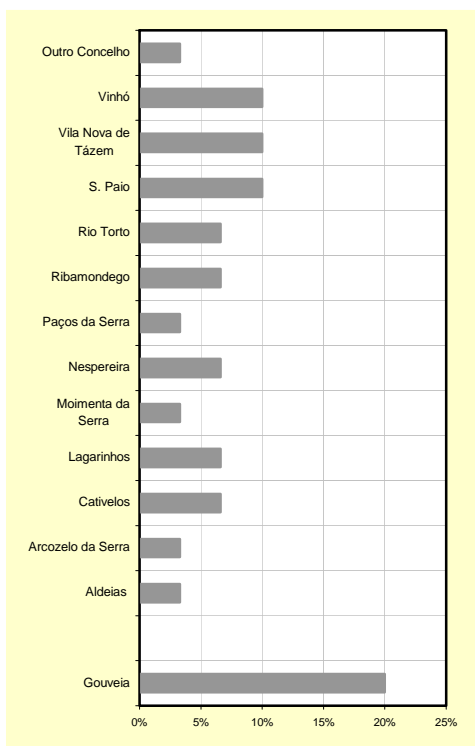
**Funcionamento:** Funciona às quintas-feiras no internamento do Centro de Saúde de Gouveia. As duas primeiras quintas-feiras do mês são dedicadas a consultas. A terceira é para a reunião da equipa técnica e a última é para a reunião do grupo de interajuda. Neste grupo

participam doentes recuperados, familiares e alguns técnicos (médica, enfermeira, psicóloga e técnica de serviço social).

**Actividades:** Tratamento e apoio a 30 doentes com quadros clínicos de alcoolismo crónico, dos quais 17 estão em processo de tratamento e 13 suspenderam o tratamento.

**GRÁFICO V.6**

NÚMERO DE DOENTES ALCOÓLICOS POR FREGUESIA  
COM REGISTO NO GRUPO INTERSECTORIAL  
DE ALCOOLOGIA DE GOUVEIA



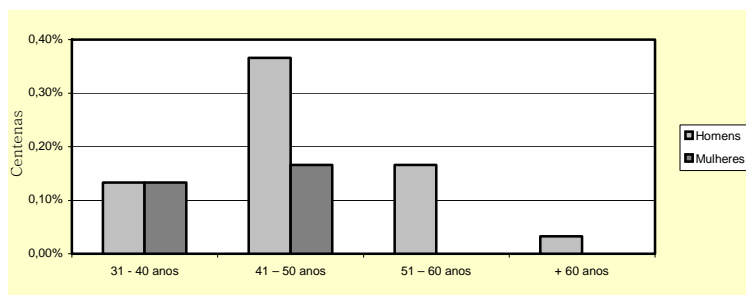
O maior número de doentes em tratamento corresponde às duas freguesias da sede do Concelho, S. Julião e S. Pedro, e Vila Nova de Tazem, Vinhó e S. Paio (GRÁFICO V.6).

Não se regista o recurso a tratamento a pessoas com idade inferior a 30 anos, apresentando uma maior incidência em pessoas com idades entre os 41–50 anos, resultado de hábitos de ingestão alcoólica muito precoce. Do total, 46,6% tem uma actividade, 36,6% estão em situação de desemprego e 16,6% são pensionistas. Todos eles têm baixas habilitações, dos quais 50% concluíram o ensino básico e 20% não sabem ler e escrever.

Fonte: GIAG de Gouveia

**GRÁFICO V.7**

IDADE DOS DOENTES ALCOÓLICOS  
COM INTERVENÇÃO DO GIAG



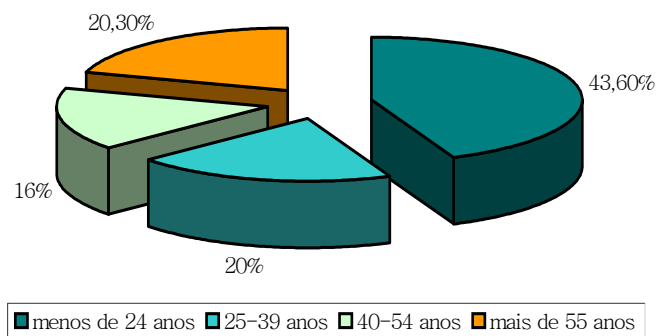
Fonte: GIAG de Gouveia

#### 4.4 Beneficiários do Rendimento de Inserção Social

No concelho de Gouveia existem, neste momento, aproximadamente 180 famílias beneficiárias das prestações do RMG/RSI. Destas famílias, 104 têm acções em execução no âmbito do cumprimento do acordo de Programa de Inserção. Estes acordos são elaborados em conjunto com o titular da prestação e podem englobar as diversas áreas (educação, formação profissional, emprego, saúde, acção social, habitação), de acordo com as necessidades sentidas individuais e familiares.

GRÁFICO V.8

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO  
BENEFICIÁRIOS DO RMG/RSI

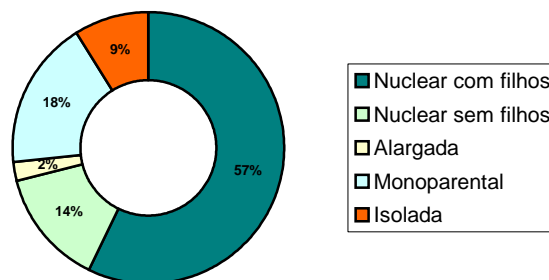


Fonte: Instituto Nacional de Estatística Anuário Estatístico 2003

A maior percentagem de beneficiários tem menos de 24 anos, seguindo-se a população beneficiária dos 25 aos 54 anos, depois a população activa em situação de desemprego e, por último, a população com mais de 55 anos, em situação de pré-reforma.

GRÁFICO IV.9

TIPO DE FAMÍLIA BENEFICIÁRIA RMG



Fonte: INE – Anuário Estatístico 2003

#### 4.4.1 Respostas

RMG/RSI – Rendimento Mínimo Garantido/Rendimento de Inserção Social

A Lei n.º 13/2003 revoga o Rendimento Mínimo Garantido previsto na Lei n.º 19-A/96, de 29 de Junho, e cria o Rendimento Social de Inserção cujo o objecto é a “... *prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária*”

##### a) Acordos de Programa de Inserção

A aprovação dos programas de inserção, a organização de meios inerentes à sua persecução, bem como o acompanhamento e avaliação da sua execução, competem aos núcleo executivo/núcleos locais de inserção, conforme previsto no artigo 33.º da Lei n.º 13/2003, de 21 de Maio.

O NLI de Gouveia aguarda ainda a sua implementação, pelo que continua em funcionamento o núcleo executivo, que é constituído por um representante da Segurança Social, do Centro de Saúde de Gouveia, do IEFP de Seia e Gouveia, do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar e do GAF.

O Núcleo Executivo reúne duas vezes por mês, procurando assegurar o desenvolvimento da medida de RMG/RSI no âmbito das competências que lhes são atribuídas pelo despacho n.º 1810/2004 (2.ª série), de 27 de Janeiro de 2004.

##### b) Projecto de Luta Contra a Pobreza “Gouveia Solidária”

O Projecto de Luta Contra a Pobreza do concelho de Gouveia “Gouveia Solidária” iniciou o seu funcionamento em Outubro de 2000 e termina em Dezembro de 2004.

Principais actividades desenvolvidas:

###### 1. Desenvolvimento Pessoal e Social:

- Habitação: diagnóstico das famílias com carências habitacionais, apoio e intervenção a habitações de 17 famílias
- Grupo Intersectorial de Alcoologia: apoio à sua implementação e disponibilização de dois técnicos
- Centro de Recursos para Dependentes: criação de um centro de recursos de ajudas técnicas disponível para pessoas carenciadas com problemas de saúde
- Gabinete de Apoio ao Jovem: implementação do Gabinete na Escola Secundária

- Projecto Sonhos e Risos: acompanhamento e encaminhamento de 22 jovens entre os 11 e 16 anos de idade, no âmbito do PETTI
- Participação e apoio nas equipas PIIP (Projecto Integrado de Intervenção Precoce) e Equipa Interdisciplinar para os Problemas da Criança
- Dinamização das ludotecas fixa e itinerante

## 2. Desenvolvimento sóciocomunitário:

- Rede Social: apoio à implementação do CLAS e dinamização das Comissões Sociais de Freguesia
- Acções integradas de apoio ao Idoso
- Dinamização de comunidades locais: Festival da Praça, colaboração com a Cooperativa Terra Preservada, organização da Feira Mensal de Agricultura Familiar
- Promoção da saúde e hábitos de vida saudáveis (projecto “Animabué” (IDT) e associativismo juvenil)

### c) Cáritas Diocesana em Gouveia

Cerca de 70% das famílias são residentes nas duas freguesias de Gouveia e as restantes são distribuídas pelas outras localidades.

#### QUADRO V.4

FAMÍLIAS ACOMPANHADAS PELA  
CÁRITAS DE GOUVEIA, EM 2004

Freguesia	n.º
Gouveia (cidade)	72
S. Paio	13
Vila Nova de Tazem	13
Melo	5
Moimenta	3
Ribamondego	2
Paços	2
Nabais	1
Póvoa da Rainha	1
Vinhó	1
Rio Torto	1

O atendimento abrange cerca de 115 famílias, representadas em 101 casos por mulheres e em 14 casos por homens; sendo que 11 destas famílias são emigrantes dos países de Leste.

Na maioria das situações são pessoas em situação de desemprego, reformados e beneficiários do RSI.

No âmbito das actividades desenvolvidas temos:

As famílias são atendidas uma vez por mês, e o funcionamento em horário fixo é semanal (às quartas-feiras, das 14:30 às 16:30).

Outras iniciativas:

- angariação de fundos através da venda de artesanato, bordados, objectos oferecidos, rifas, sorteios (estas vendas são a favor da Cáritas mas também da missão de Murrupula em Moçambique)
- organização de um curso de “confeção de pratos regionais” para 15 mulheres carenciadas em 2003. (ver Capítulo Educação & Formação)

#### **d) Outras iniciativas e programas direccionados para grupos vulneráveis**

##### 1. Formação profissional para grupos ameaçados de exclusão social

Através do desenvolvimento de um conjunto de acções específicas de formação profissional dirigidas a grupos ameaçados de exclusão social, nomeadamente para beneficiários de RSI e desempregados de longa duração (ex-toxicodependentes e doentes alcoólicos).

##### 2. Concelho Local de Acção Social da Rede Social de Gouveia

Tem como objectivo encontrar formas de intervenção da Administração Local no domínio da acção social e das iniciativas sobre as estruturas de participação e cooperação entre a Administração Central e Local e as instituições, nas diferentes áreas de intervenção. Serve o presente diagnóstico para a operacionalização do Plano de Desenvolvimento Social.

##### 3. Clique Solidário

Entidade Promotora: ABPG

O Instituto de Solidariedade e Segurança Social estabeleceu um contrato programa com o Programa Operacional Sociedade da Informação (medidas 1.1 e 2.2), denominado “Clique Solidário”, com o objectivo de criar espaços Internet em instituições que actuam na área da solidariedade.

O espaço Internet é um espaço aberto à comunidade de contacto inicial ou de familiarização dos cidadãos mais desfavorecidos com o uso das tecnologias de informação.

## 5. Considerações

O concelho de Gouveia está actualmente a defrontar-se com um conjunto de factos cujas causas se inter-relacionam, formando barreiras complicadas de superar, tanto para as entidades que têm como finalidade erradicar a pobreza e exclusão social, como para “as próprias pessoas em risco, as quais vão criando as suas defesas e o seu próprio mundo”. As contrariedades do seu quotidiano retiraram-lhes a confiança e a auto-estima, havendo uma tendência para a acomodação.

A trajectória de vida destes agregados familiares acumula em si uma multiplicidade de problemas sociais, isto é, não existe um factor de risco que se possa isolar, mas antes uma diversidade de factores que sustentam e conservam situações de exclusão social, que vão passando de pais para filhos. Cerca de 89% destas pessoas têm confiança nas intervenções dos actores privilegiados para resolver as suas dificuldades, para as quais eles próprios já não têm soluções. A insatisfação é, no entanto, patente. Questionadas sobre o que seria necessário para alterar a sua situação, 50% das pessoas entrevistadas consideram a melhoria na habitação e 35,7% a situação face ao emprego.

Nesta perspectiva é de realçar que no contexto social do RMG/RSI o maior número de beneficiários são crianças e jovens com menos de 24 anos, o que corresponde a cerca de 43,6% do universo existente; além disso, domina o tipo de família monoparental constituído por 142 mulheres, ou seja, 18,9% do total de beneficiários no concelho de Gouveia.

Os agregados familiares monoparentais têm-se tornado cada vez mais frequentes. Na maior parte dos casos as mulheres que ficam com a custódia dos filhos, na sequência de um divórcio ou separação, enfrentam a desaprovação social e a insegurança financeira, dois obstáculos capazes de facilmente provocarem processos de exclusão social.

A violência conjugal e a violência a menores são dois dos factores de risco mais problemáticos no seio destas relações familiares.

A Rede Social pretende contribuir para a articulação dos diferentes recursos e projectos locais existentes, técnicos de diversas entidades, autarquia, estruturas associativas, tecido empresarial, de modo a que estes possam executar o Plano de Desenvolvimento Social para o concelho de Gouveia.